

# “NEM MONGE, NEM MILITAR, APENAS BIBLIOTECÁRIO”: descobertas e evidências documentais em jornais brasileiros sobre Edson Nery da Fonseca

"NEITHER MONK NOR MILITARY, ONLY LIBRARIAN": discoveries and documentary evidence in Brazilian newspapers about Edson Nery da Fonseca

Alessandra Nunes de Oliveira | Jetur Lima de Castro

<https://doi.org/10.21747/21836671/pag17a9>

**Resumo:** Considerando as narrativas dos jornais impressos e o percurso da vida profissional de Edson Nery da Fonseca, o estudo aqui delineado apresenta o palco de narrativas em jornais sobre acontecimentos profissionais do campo da Biblioteconomia na vida do bibliotecário e professor. Se toma por evidência as páginas dos jornais brasileiros, bem como algumas colunas de opinião que ele escrevia. Do ponto de vista metodológico, o estudo surge de uma perspectiva interpretativa, exploratória e documental com base na bibliografia. Para essa pesquisa, torna-se notório que os jornais orientam o nosso olhar como fonte documental utilizada para analisar partes de acontecimentos profissionais da vida do respectivo escritor, poeta e professor. Os resultados indicam fragmentos dos jornais, que a nosso ver são notícias que merecem destaque pela contribuição memorável de Edson Nery da Fonseca para a Biblioteconomia brasileira, mas que ao debruçar-se sobre os jornais, pode-se avaliar esses destaques sobre outras notícias que marcam sua trajetória profissional. Sobre isso, destacam-se como os jornais podem ser utilizados em diversos pontos do protagonismo narrado. Conclui-se que Edson Nery da Fonseca estava à frente do seu tempo. Amoroso com os livros, amante da Biblioteconomia. Permita-se dizer também “polêmico”. Essas foram algumas questões, presentes nas narrativas dos jornais que deixam em aberto a reflexão sobre o seu legado memorialístico frente à sua dedicação a Biblioteconomia brasileira.

**Palavras-chave:** Biblioteconomia; Documentos; Edson Nery da Fonseca; Jornais; Narrativas.

**Abstract:** Considering the narratives of the printed newspapers and the career path of Edson Nery da Fonseca, the study here outlined presents the stage of narratives in newspapers about professional events in the field of librarianship in the life of the librarian and teacher. The pages of the Brazilian newspapers, as well as some opinion columns he wrote, are taken for evidence. From the methodological point of view, the study arises from an interpretative, exploratory and documentary perspective based on bibliography. For this research, it becomes notorious that newspapers guide our look as a documentary source used to analyze parts of professional events in the life of the respective writer, poet and teacher. The results indicate fragments of newspapers, which in our view are news that deserve to be highlighted by Edson Nery da Fonseca's memorable contribution to the Brazilian librarianship, but that by looking at newspapers, one can evaluate these highlights about other news that mark his professional path. On this, we highlight how newspapers can be used in various points of the narrated protagonism. It is concluded that Edson Nery da Fonseca was ahead of his time. Loving with books, lover of librarianship. Allow ourselves to also say "controversial". These were some questions, present in the narratives of newspapers that leave open the reflection on his memorialistic legacy in the face of his dedication to the Brazilian librarianship.

**Keywords:** Librarianship; Documents; Edson Nery da Fonseca; Newspapers; Narratives.

## 1. Introdução

“Apenas bibliotecário” é a primeira folha de *O Pequeno Jornal: Jornal Pequeno* de 1 de novembro de 1948. Ele relata a trajetória do jovem bibliotecário Edson Nery da Fonseca. A frase que apresenta o título desta pesquisa vai além do que limita a expressão enunciada pelo próprio intelectual sobre sua vida. No artigo, discute-se o percurso histórico sobre a

vida profissional do bibliotecário Edson Nery da Fonseca sob a ótica das narrativas dos jornais impressos.

Sobre sua vida, obra e contribuição para a área da Biblioteconomia já há estudos que descrevem sua trajetória como poeta, escritor e professor através do panorama da sua produção bibliográfica e entrevistas realizadas com o próprio Edson Nery da Fonseca. Entretanto, o estudo que aqui se apresenta, dedica-se ao palco da leitura narrativa sobre determinados acontecimentos da vida de Edson Nery da Fonseca que ficaram em evidência nas páginas dos jornais brasileiros, bem como algumas colunas de opinião que o respectivo professor escrevia para os jornais, tornando-se notório que foram os jornais a fonte utilizada na presente pesquisa para analisar partes de acontecimentos da vida do respectivo escritor, poeta e professor.

Nesse aporte, considera-se a compreensão exploratória, qualitativa da informação mediada por jornais. Assim, a pesquisa documental é uma fonte primária, riquíssima e estável em dados históricos, que visa representar o conteúdo de um documento em uma forma diferente do original, de modo a facilitar a informação condensada e interpretativa (MARCONI e LAKATOS, 2002; BARDIN, 2009). Os jornais pesquisados caracterizam-se como procedimentos da análise documental, que [...] consiste em realizar um intenso e amplo exame de diversos materiais que ainda não sofreram nenhum trabalho de análise, ou que podem ser reexaminados, buscando-se outras interpretações ou informações complementares, chamados documentos (KRIPKA, SCHELLER e BONOTTO, 2015:244).

Com as informações encontradas nos jornais, destaca-se a importância de considerar as questões sobre a vida e obra do Professor Edson Nery, que pouco é abordada e mostrada ao público na contemporaneidade, mas que foram encontradas nas páginas dos jornais cotidianos de antigas décadas e que podem ter sido esquecidas ou nunca mostradas ao público. Diante de tal percepção, a pesquisa investigou as reportagens feitas sobre e com Edson Nery, pois algumas notícias envolviam seu nome, em outras o mesmo concedia entrevistas, assim como os artigos de opinião que ele descrevia para a mídia jornalística.

As entrevistas, encontradas nos jornais, revelam que o modo poético do bibliotecário estava enraizado em sua fala. Em outras, observamos um Edson Nery que defendia a Biblioteconomia brasileira para longe dos estereótipos em que a mídia buscava encaixá-la, mas que também chegou a criticar acontecimentos que envolviam a Biblioteca Nacional.

Os jornais consultados para pesquisa foram encontrados na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional por intermédio da ocorrência “Edson Nery da Fonseca” desde 1940 a 1991. O motivo que determinou o ponto de partida da investigação na década de 1940, foi o fato de essa ser a primeira que mais recuperou ocorrências com o seu nome, estando o jornal, *Diário de Pernambuco*, entre os jornais que mais noticiou fatos sobre a vida profissional do escritor.

Assim como na década de 1950, o mesmo jornal ainda alcançava o primeiro lugar em notícias sobre o escritor. Já na década de 1960, o jornal *Correio Brasiliense* é o que mais traz assuntos sobre a ocorrência com o nome de Edson Nery da Fonseca. Em 1970-1980, o *Diário de Pernambuco* volta a apresentar mais notícias sobre a ocorrência procurada, e em 1990, como resposta de poucas ocorrências (cerca de 9), o *Jornal do Brasil — RJ* apresenta mais ocorrências sobre o assunto explorado. Devido a essa diminuição de ocorrências, a pesquisa delimitou o fim da análise aos anos de 1990.

Desse ponto de vista, é importante ressaltar que entre as décadas existem muitos jornais que noticiaram assuntos sobre Edson Nery da Fonseca, no entanto, para serem citados à publicação científica seriam necessários trabalhos de muitas folhas e de longa extensão de pesquisa, devido à riqueza de materiais disponíveis.

Entretanto, a presente investigação considerou alguns fragmentos que a nosso ver são notícias que merecem destaques devido à sua contribuição para a Biblioteconomia brasileira, mas que debruçando-se sobre os jornais, pode-se avaliar o destaque sobre outras notícias. Sobre isso, destaca-se como os jornais podem ser utilizados em diversos pontos do protagonismo narrado.

## ***2. Os jornais como evidência documental***

Quando nos debruçamos sobre as folhas dos jornais para ler uma notícia estamos frente às informações que representam um recorte do tempo narrado. Embora esses recortes possam passar despercebidos para um determinado leitor, como a simples leitura cotidiana, para outros podem significar informações importantes que representam ou fazem parte de uma revitalização de uma narrativa histórica, de uma memória, momento e acontecimento para entender determinada época.

Os jornais podem provocar no leitor, que apreende a narrativa histórica, um horizonte para compreender determinada cobertura jornalística e analisar as representações de determinados conceitos suscetível em um contexto social, pois embora algumas pesquisas não utilizem unicamente os jornais como narrativa de um acontecimento, eles ainda são utilizados como fonte testemunhal, produzindo subsídios para discussões a cerca de um determinado assunto.

A percepção do observador que utiliza os dispositivos informacionais presentes em um jornal como as manchetes, fotos, colunas e artigos de opiniões, contempla todos os indícios investigativos que ele pode proporcionar sobre o que se pretende encontrar, conforme os interesses de pesquisa, conceituando assim, na prática, o jornal tendo seu lugar de objeto documental.

Buckland (2018) explicita essas questões no estudo da teoria do documento, isso para identificar aquilo que seja um documento e de como pode se evidenciar o jornal como um objeto documental:

*Um objeto é considerado um documento quando há uma afirmação ou percepção de evidência para alguma crença. O efeito de um documento, então, depende da crença em algum aspecto da realidade [...]. No entanto, para funcionar como um documento, é necessário um ato de percepção (ler, ver ou sentir), portanto, um observador é tão necessário quanto um criador (BUCKLAND, 2018:4)*

O autor considera uma palavra fundamental para quando se estiver diante de um documento, a percepção da evidência, pois por intermédio dos jornais busca-se saber, através dos registros narrados sobre um determinado comportamento social, uma opinião, acontecimento, imagens da sociedade ou sobre uma figura pública.

Como linha investigativa para essa pesquisa, torna-se necessário que o pesquisador, que manipula os documentos, atente-se a sua percepção de ler, ver e sentir o jornal, visto que está manifesto a uma variedade de dispositivos informacionais e narrativos que incluem textos simples, discursos, manchetes, e imagens, que encontram-se inseridos nas folhas dos periódicos, sendo a percepção a grande aliada para o manuseio deste determinado documento, uma vez que a gama desse material para o investigador requer não apenas exaustivas leituras das folhas dos jornais, mas também a atenção sobre o que se busca e questiona, observar textos e imagens que voltam-se para a ordem do discurso, e também sobre o que está por trás de determinadas notícias, isto é, o que está sob suspeita. É um breve contexto que se adequa na tríade: ler, ver e sentir.

Buckland (2018) atribui três origens de um documento, quando ele é: criado, transformado ou considerado. No primeiro, está a intencionalidade, quando ele foi criado para ser um documento, de modo a deixar provas sobre um fato, atribuindo a visão convencional.

No segundo, quando ele pode ser utilizado como um documento, isto é, transformado e atribuído como um, onde surgem fragmentos que possam ser observados, em razão de atributos que nele consiga ler uma evidência, ocasionando uma abordagem funcional.

O terceiro está ligado, a ‘priori’, na percepção sobre qualquer objeto que não tenha relação com os dois primeiros, em que um perceptor atribui como documento, quer seu criador ou não, pretendesse que fosse um documento ou não, sendo uma visão semiótica.

Para essa pesquisa, o jornal alcança o conceito de documento como atribuição, pois embora ele não seja criado para ser um, na medida em que ele é utilizado como meio informativo de notícias, nele são apreendidas informações que, quando contextualizadas no tempo, tornam-se evidências de um determinado acontecimento. Para Louis Quéré (2005), o acontecimento é uma instância que evoca o passado e o futuro. E, é isso que fazemos, olhamos para trás e pensamos sobre o que passou despercebido, onde foi enunciado? Nessa perspectiva, o acontecimento é um exemplo que estimula o conhecimento e recebe poderes hermenêuticos que impulsionam o pensamento a buscar e explorar a compreensão. A reflexão de Kreniski e Aguiar (2011:4) é incisiva quanto ao uso e importância do jornal, que por vezes foi desprezado como fonte documental “seria um erro desprezar a imprensa como fonte documental. Já que dentro do nosso país a imprensa não apenas foi transmissor na informação dos atos, mas ela foi além, proporcionou a discussão sobre os acontecimentos e o posicionamento de opiniões”.

Os jornais, conforme a sua importância documental, correspondem ao pensamento de Briet (2016) ao investigar sobre os subsídios em relação ao conceito de documentação e as novas “roupagens documentais” que constituem parte dos objetos que consistem na ampliação do que é a documentação. A autora esclarece que, através das múltiplas comunicações da contemporaneidade, um documento é “todo indício, concreto ou simbólico, conservado ou registrado, com a finalidade de representar, reconstituir ou provar um fenômeno físico, ou intelectual” (BRIET, 2016:1). Caracteriza-se um paralelo com os jornais que apresentam uma notícia registrada, assim como fotografias inseridas, de modo a representar um acontecimento ou evidenciar um fato histórico, contexto que oferece elementos para pensar os jornais como evidência, isto é, um objeto considerado um documento quando há uma afirmação ou percepção que evidencie alguma crença. Podemos resgatar reflexões e ressignificações do período que está sendo revisitado.

Partindo dessa breve ponderação, o interesse em revisitar determinada época, em que nossa presença física não ocupou o determinado evento, também ocorre. Entretanto, para acontecer a interpretação e a (re)vitalização, recorre-se aos documentos que são elementos que ecoam vozes de uma determinada sociedade, cultura, ideologia ou comportamento, ali registrados.

No seguinte tópico adentraremos na narrativa sobre o que os jornais contam do berço de Edson Nery da Fonseca, desde sua iniciada juventude como escritor, sua dedicação e louvor para com a primeira biblioteca da cidade do Recife.

### **3. “Um entusiasmo de Franciscano e uma paciência de Beneditino”**

No editorial *Cousas da cidade* (1946), o jornal apresenta um novo escritor provinciano: Edson Nery da Fonseca, que estava participando de uma nova geração de escritores pernambucanos, que são amantes de livros e estavam contribuindo com artigos para o *Diário de Pernambuco*.

Com uma breve história, a coluna do jornal, *Cousas da cidade*, narra o interesse do escritor por livros através da genealogia do seu avô, “o velho Nery”, que não era letrado, mas foi um homem dado às leituras por possuir uma tipografia a qual chegou a editar a *Revista do Instituto Arqueológico* mesmo não havendo tido lucro com as edições que lançou no mercado, ganhou méritos com outras representações, em herança a contribuir e influenciar para que seu neto se tornasse um amante de livros (Cousas..., 1946:4).

Em uma pequena nota do jornal *Diário de Pernambuco*, na coluna *Diário social* (jan. 1947) expõe-se que Edson Fonseca estava chegando na capital vindo do Rio de Janeiro, após terminar o curso de Biblioteconomia que fez na Biblioteca Nacional. A sua volta à capital Recife foi nomeada como acontecimento da ‘literatura da semana’, também na coluna *Galeria* (1948), do *Diário de Pernambuco*, uma vez que, em sua ida para o Rio de Janeiro, fez ser julgado como “perdido” para sempre na hipótese em não querer voltar mais para sua cidade natal, por acharem que ele seria seduzido pela metrópole e não encontraria mais encanto na paisagem e amigos de sua província.

Em 1 de julho de 1948, às 14h, ocorreu a aula inaugural do curso de Biblioteconomia, no auditório da Discoteca Pública Municipal, promovido pela Diretoria de Documentação e Cultura (DDC) em bases do curso nacional promovido pela Biblioteca Nacional.

O acontecimento foi divulgado com destaque no jornal *Diário de Pernambuco* tendo duas páginas dedicadas ao discurso proferido por Edson Nery da Fonseca, que era bibliotecário da DDC. O seu discurso ecoou enunciando a responsabilidade social que o curso de Biblioteconomia possuía para o desenvolvimento da comunidade em relação a contribuir para a educação do povo por meio da renovação de acesso às bibliotecas, seja por meio de espaços fixos ou ambulantes, que precisavam estar mais próximas ao povo.

Fig. 1 – Jornal “Diário de Pernambuco” - 2 jul. 1948, p. 3

**Aula inaugural do  
Curso de Biblioteconomia**

**A solenidade promovida ontem pela D. D. C. – Discurso do escritor Edson Nery – “Servir á cultura, servir á comunidade, servir a todos, indistintamente, pobres e ricos, brancos e pretos, professores e estudantes”**

Conforme foi noticiado, realizou-se ontem, ás 14 horas, no auditório da Biblioteca Pública Municipal, a aula inaugural do Curso de Biblioteconomia, promovido pela Diretoria de Documentação e Cultura, nas

um atraso de muitos anos. É na verdade considerável a diferença que ha entre as bibliotecas americanas e as brasileiras, bastando citar, como exemplo expressivo, o facto salientado pelo sr. Rubens Bor-

ha de Morais, de se encontrar hoje maiores facilidades para o estudo de assuntos brasileiros em bibliotecas estrangeiras. Mas já começamos a sentir os efeitos (Conclue na 8.ª página)

Fonte: BRASIL. Biblioteca Nacional - Hemeroteca Digital (2022).

Além de celebrar a importância do curso de Biblioteconomia, teceu uma crítica por meio de comparação com cursos que, até então, estavam sendo evidenciáveis nos jornais, devido ao retorno monetário que poderiam causar, o qual ele discorre “não queremos habilitar candidatos a uma profissão rendosa; não iniciamos hoje um curso igual aos muitos que enchem a coluna alfabética dos jornais, prometendo entre reclames de xaropes e pomadas, uma vitória fácil na vida” (Aula..., 1948:3).

A realidade que ocorria no Brasil, como o encarecimento cada vez maior de livros e a capacidade cada vez menor de aquisição do povo, foi evidenciada em seu discurso como uma forma de luta que faria parte do cotidiano dos amantes dos saberes, logo, esse triste acontecimento faria das bibliotecas um celeiro de busca vindoura, pois assumiriam um espaço de significação social, porém, estruturalmente, insuficiente, uma vez que as bibliotecas estavam sendo esquecidas pelos poderes públicos, pois esses estavam preocupados apenas com obras cenográficas “para inglês ver”.

O seu discurso proferido em 1948, no que diz respeito à crítica aos poderes públicos e a busca de uma biblioteca acessível, pode ser visto como atemporal se consideramos os problemas enfrentados na respectiva época, que ainda se encontram presentes na contemporaneidade nas lutas que as bibliotecas travam no seu cotidiano, principalmente a respeito de como as bibliotecas deveriam serem vista, que elas:

não são mais aqueles lugares solenes, com móveis pouco convidativos, os livros escondidos misteriosamente do leitor, os funcionários agressivos, pondo mil e umas dificuldades diante do consulente, e um diretor adquirindo obras de seu interesse pessoal e se movimentando entre as estantes como se tudo aquilo fosse um reino seu (Aula..., 1948:3).

O trecho supracitado necessita ser analisado, porquanto é uma contribuição para as próprias práticas bibliotecárias desenvolvendo um sistema de autoanálise que os profissionais da informação exercem em seu ambiente, pois Edson Nery da Fonseca teceu um panorama crítico tanto do poder público, mas também para sua própria profissão que

precisa avançar em termos comportamentais, que fomentavam o pensar social do povo para com as bibliotecas.

Edson Nery da Fonseca foi responsável pela reforma da biblioteca da Faculdade de Direito da Universidade do Recife. Através do projeto que elaborou para modernizar a biblioteca, conseguiu a aprovação do Reitor Joaquim Amazonas para que as iniciativas sobre a biblioteca fossem executadas.

Em novembro de 1948, *O Pequeno jornal: Jornal pequeno* dedicou a sua primeira página em apresentar a trajetória do jovem bibliotecário e conduzir uma entrevista concedida por ele, que findou numa manchete do jornal com os seus dizeres “nem monge, nem militar, apenas bibliotecário”, pois, antes de exercer as práticas biblioteconômicas, foi oficial do exército na segunda guerra e quase beneditino, devido à assiduidade com que frequentava o Mosteiro de São Bento. Edson Nery da Fonseca, conta ao jornal:

não foi apenas a vida beneditina que me atraiu. Eu namorei a vida militar durante muito tempo, julgando encontrar a carreira das armas – e ainda hoje penso nisso – a minha salvação para esta vida. Mas hoje posso dizer-lhe que estou satisfeito por ser bibliotecário. Os trabalhos de rotina da biblioteca me dão uma satisfação intelectual que durante muitos anos me faltou (Nem monge..., 1948:1).

A razão de a manchete ser veiculada em *O Pequeno jornal: Jornal pequeno* foi em decorrência do acontecimento de sua nomeação como bibliotecário para organizar a biblioteca de Direito da Universidade do Recife. Ele reconheceu que o louvor dessa iniciativa era atribuído ao Magnífico Reitor da Universidade. Conforme a matéria, mais de 40 mil livros estavam amontoados servindo a característica de um depósito de livro que agora, com Edson Nery da Fonseca, a organização da biblioteca da Faculdade de Direito vai exigir tempo, esforço e dedicação para esta apreciativa atividade.

A matéria do jornal aponta para um novo procedimento em organização biblioteconômica, porém, busca apresentar o perfil do bibliotecário responsável pela organização, embora ele já havia tido reconhecimento como escritor na cidade do Recife; a evidência na matéria atribuiu o seu perfil de bibliotecário por meio da sensibilidade na organização para com as obras e a profissão que exercia.

Do sono aparente, nasce um catálogo, inanimados jardins de ordem, flores de paciência. Revela-se o parentesco infinito das séries, mapas, referências, dicionários. Dos galhos pendem respostas maduras. Todas, ao alcance de qualquer, sob tua vista complacente, zelosa de guardião do pomar (Nem monge..., 1948:3).

Com um trabalho amoroso e sentindo-se feliz entre as estantes, assim Edson Nery da Fonseca encontrava-se como bibliotecário. Seu interesse pela profissão foi despertado por uma crônica de Mário de Andrade e por um artigo de Carlos Drummond de Andrade, e foi com uma poesia de E. Carrera Guerra que ele descreve ao jornal que vive intensamente os seus versos.

Fig. 2 – *O Pequeno Jornal: Jornal pequeno* - 1 nov. 1948



Fonte: BRASIL. Biblioteca Nacional - Hemeroteca Digital (2022).

A continuidade da sua dedicação à biblioteca de Direito da Universidade do Recife foi descoberta no espaço de *O Pequeno jornal: Jornal pequeno*, de 11 de janeiro de 1949, que noticiou que a biblioteca, durante vários meses, estaria fechada para os leitores, a fim de que os funcionários se dedicassem aos trabalhos da reforma e organização, contando com uma equipe de bibliotecários contratados para organização do acervo.

A notícia descreve que o primeiro trabalho consistiria na arrumação dos livros nas estantes através da Classificação Decimal de Mevil Dewey e que seria confeccionado um catálogo *sui generis* do Recife, que permitiria aos leitores o encontro mais rápido das obras. Ainda foi relatado que a biblioteca iria contar com um salão de leitura confortável, empréstimo de livros domiciliar, que até então, era feito apenas para professores. A reportagem jornalística conclui com as palavras de Edson Nery da Fonseca expondo que:

Com esta reforma, a Universidade terá prestado um grande benefício. Não apenas aos professores e alunos da Faculdade de Direito, mas a toda a população desta cidade. Na verdade, o Recife ainda não possui uma biblioteca pública. A do Estado é uma instituição morta, um simples depósito de livros, com uma verba que não dá para cobrir nem as despesas de limpeza. E não se compreende uma cidade moderna sem a sua biblioteca. A biblioteca é uma daquelas instituições fundamentais para a educação e o aperfeiçoamento cultural da comunidade (Uma Biblioteca..., 1949:7).

Para compreender essa fala, resgatamos uma notícia que descrevia como estava a situação da biblioteca pública da Cidade do Recife. Praticamente não existia biblioteca, pois seu espaço não convidava o leitor a frequentá-la, a luz era deficiente e a catalogação dos livros

era mal feita, formando uma babel de livros empilhados com estantes que não suportavam o peso dos livros, de tão deterioradas que estavam (Uma Biblioteca..., 1949:1).

**Fig. 3 – O Pequeno Jornal: Jornal pequeno - 11.jan. 1949**



**Fonte:** BRASIL. Biblioteca Nacional - Hemeroteca Digital (2022).

Sua dedicação à Biblioteca da Faculdade de Direito foi aplaudida pelo intelectual Gilberto Freyre em seu artigo de opinião na revista *O Cruzeiro* de 1952, no qual fez uma comparação sobre o que era a biblioteca antes da sua organização, fazendo a metáfora de ser um “cemitério de livros” com “estantes sepulcrais” e o que passou a ser com a contribuição técnica de Edson Nery da Fonseca, um espaço de “paz estudiosa”:

a reforma que ali se verificou, graças a um jovem técnico a quem o Reitor da Universidade do Recife deu carta branca para realizar uma obra mais de ressurreição que de simples renovação, teve qualquer coisa de milagre, deu vida a livros que pareciam, na verdade, mortos. Deu ao espaço destinado a tristonho depósito de livros o aspecto, a vivacidade, a graça de uma verdadeira biblioteca (FREYRE, 1952:10).

Gilberto Freyre vai metaforizando a biblioteca entre o divino e o terreno, entre a morte e a vida, com passos de louvores ao ligamento que a reforma proporcionou, dos livros para com o público, uma vez que a desorganização e o ambiente, nada convidativo, em que ela se encontrava, fazia desaparecer o entusiasmo em frequentá-la.

O conceito de ressurreição é o caminho que Gilberto Freyre descreve, explica poeticamente a reforma e a organização que Edson Nery proporcionou ao contexto da biblioteca, através

dos livros que agora nascem nas mãos dos usuários que ali frequentam e sentem a paz do ambiente da biblioteca.

Gilberto Freyre atribui a Edson Nery a competência técnica de “[...] um entusiasmo de Franciscano e uma paciência de Beneditino. É completo. Cuida do geral e cuida dos pormenores. Cuida dos livros sem esquece-se que os livros devem existir para os homens como os sábados da definição de Cristo” (FREYRE, 1952:10).

**Fig. 4** – Revista “O Cruzeiro”: a biblioteca do Recife



**Fonte:** BRASIL. Biblioteca Nacional - *Hemeroteca Digital* (2022).

Embora seja lembrado como o bibliotecário que deu vida à biblioteca do Recife, em 1959, Edson Nery da Fonseca voltava ao Recife para ministrar um curso de documentação no Arquivo Público Estadual (Iniciado..., 1959). Sob o título *Documentação uma atividade nova no setor empresarial*, o jornal *Diário de Pernambuco* divulgou através de suas palavras a importância do processamento técnico da documentação no Brasil.

**Fig. 5 – Diário de Pernambuco - 1959**



**Fonte:** BRASIL. Biblioteca Nacional - *Hemeroteca Digital* (2022).

Neste capítulo, observamos o lado dedicado de Edson Nery da Fonseca para implementação da técnica biblioteconômica e os cursos que ele próprio promovia para elevar o nível educacional da comunidade bibliotecária. No próximo capítulo analisaremos seu papel de elucidar a opinião sobre a Biblioteconomia para leitores dos jornais e como ele utilizava a mídia impressa para mediar sua fala.

#### **4. “[...] subordinados aos medalhões da cultura nacional”**

É interessante analisar que Edson Nery da Fonseca estava sempre atento ao circuito da mídia impressa sobre o que noticiavam da Biblioteconomia Brasileira, uma vez que além dele ser um percussor na divulgação da área Biblioteconomia, ainda era um crítico que observava sobre o que era divulgado, podendo mesmo enviar cartas de opinião para as redações dos jornais para explicar sobre certos estigmas divulgados sobre a profissão e o curso.

No dia 2 de junho de 1954, com o título *Formação de técnicos para lidar com bibliotecas*, o jornal *Correio da Manhã* apresentava um breve percurso histórico da Biblioteconomia mantida pela Biblioteca Nacional, informações de como funcionava o curso e quais eram os seus objetivos para formar bibliotecários.

Entretanto, no primeiro parágrafo desta notícia, propunha que a Biblioteca Nacional, por meio do curso de Biblioteconomia, tinha como objetivo “adestrar pessoal técnico capaz de dar feição científica à catalogação, transformando as bibliotecas em autênticos instrumentos de cultura” (Formação..., 1954:6). Este trecho fez com que Edson Nery da Fonseca enviasse uma carta à redação do jornal *Correio da Manhã*, como uma forma de

repúdio e retificações às informações que o noticiário fez, desde a questão histórica até sobre os estudos curriculares do curso.

As palavras do bibliotecário à redação reportavam que “em primeiro lugar, não é, exato que os cursos em apreço tenham como objetivo adestrar pessoal técnico capaz de dar feição científica à catalogação de livros, transformando as bibliotecas em autênticos instrumentos de cultura” (Cartas..., 1954:3).

Sua carta buscou emitir maior clareza sobre o que de fato significava ser bibliotecário e quais eram os objetivos do curso de Biblioteconomia e ainda informou as matérias estudadas na grade curricular, algo que estava longe de reduzir aos estudos apenas de catalogação: “o objetivo dos cursos de Biblioteconomia é preparar pessoal habilitado a organizar e dirigir bibliotecas – entendidas como centros ativos de educação e cultura – e para conseguir-se este objetivo não basta, evidentemente, aprender catalogação de livros” (Cartas..., 1954:3).

Edson Nery da Fonseca, semanalmente estava no *Jornal do Brasil* (RJ) no ano de 1957, através do suplemento dominical, espaço do jornal dedicado à divulgação de poetas, editores, escritores e críticos da área da literatura, onde foi convidado para divulgar os assuntos da área da Biblioteconomia no Brasil, como: reuniões nacionais e internacionais; tópico sobre informação que envolvia assuntos sobre as novas tecnologias no Brasil e fontes de informação; as problemáticas da documentação e de obras bibliográficas da área; assuntos como o questionamento: Que obras de Biblioteconomia devem ser traduzidas para o Português? (FONSECA, 1957:28).

No total foram 7 domingos dedicados a apresentar ao público sobre o circuito da documentação, informação e Biblioteconomia. Embora se disseminasse a questão geral da Biblioteconomia no Brasil, é perceptível que ele se dedicou aos interesses do conceito de documentação que compreendia também os profissionais especializados empenhados na preparação, organização, classificação e conservação de documentos gráficos, isto é, o público da Biblioteconomia e Arquivística no Brasil, produzindo um esquema de explicação da organização documental e a importância em que os bibliotecários e arquivistas têm no processo da documentação. Através da demonstração do esquema de Paul Otlet, é explicado, de forma didática, a organização do documento que ocorre a partir da hierarquia do trabalho intelectual e a partir das experimentações da ciência, que são transcritas em livros e periódicos, sendo organizadas em bibliografias, na reunião da enciclopédia e, por fim, avaliando a importância da classificação que coloca em ordem, através da organização, os livros e periódicos nas bibliotecas.

Fig. 6 – *Jornal do Brasil*, esquema de Paul Otlet - 6 out. 1957



Fonte: BRASIL. Biblioteca Nacional - *Hemeroteca Digital* (2022).

Torna-se importante observar que Edson Nery da Fonseca, mediante aos seus escritos nos jornais, buscava dizer ao leitor leigo, aquele que pouco sabia dos assuntos da Biblioteconomia e documentação, expondo os exemplos dos objetos de estudo, assim como delineava seu discurso com os especialistas da área da documentação, divulgando as habilidades técnicas e teóricas, que produziam a Biblioteconomia.

Apesar da dedicação com que é publicizada a Biblioteconomia nas páginas dos jornais, Edson Nery da Fonseca também foi alvo de críticas por seus pares, isto é, sofreu repúdio dos bibliotecários por um livro publicado. O livro *Ser ou não ser bibliotecário* foi alvo de polêmica pela classe bibliotecária. No ano de 1966, algumas colunas dos jornais noticiaram esse acontecimento.

Dentre eles destacam-se os jornais: *Commercio* – RJ (*Nota de desagravo à Biblioteca Nacional*); *Tribuna da Imprensa* – RJ (*Comentário sobre biblioteca gera protesto da AABB*); *Correio da manhã* – RJ (*Cartas à redação*) e *Correio Brasiliense* – DF (*AA de bibliotecários repele acusação feita à Biblioteca Nacional*). Nos jornais, os bibliotecários manifestaram o repúdio frente a um parágrafo do texto de Edson Nery.

A “Nota de desagravo à Biblioteca Nacional”, do jornal *Commercio*, tornou público o ofício distribuído por Antônio Caetano Dias, Presidente da Associação Brasileira de bibliotecários com o título *Desagravando a Biblioteca Nacional* que relatava:

Por decisão unânime de sua Diretoria, vem a Associação Brasileira de bibliotecários protestar contra os termos de uma publicação editada pela Universidade de Brasília, a título de contribuição do seu curso de

**Biblioteconomia à Semana Nacional da Biblioteca, sob a responsabilidade do bibliotecário Edson Nery da Fonseca (Nota..., 1966:5).**

O ofício criticava que o *Ser ou não ser bibliotecário* foi nomeado como injurioso na experiência de desmoralizar a instituição da Biblioteca Nacional. A crítica incidiu em razão de uma parte textual que foi destacada no ofício, procedeu na publicação de Edson Nery, que dizia “Não ser bibliotecário para silenciar diante de uma Biblioteca Nacional que é uma vergonha nacional” (Nota..., 1966:5).

Contudo, ao analisar as datas após este ato de repúdio, não foi encontrada nos jornais a fala de Edson Nery da Fonseca como resposta ao ofício emitido. No entanto, no ano de 1990, indícios dos escritos dele ao jornal despontam a crítica à Biblioteca Nacional e defende a honra da profissão de bibliotecário no que diz respeito ao seu espaço de atuação legitimado, a biblioteca.

Em um artigo ao *Jornal do Brasil*, intitulado *Biblioteca não é academia* (1990), Edson Nery, repudiou a nomeação de Afonso Romano de Sant’Ana para presidir a Fundação da Biblioteca Nacional. A crítica incidiu devido a sua nomeação não condizer com a especialidade de ser bibliotecário: “passou o tempo em que as grandes bibliotecas exigiam sinecura para os grandes escritores. Nossa época pós-moderna exige especialistas em cargos especializados” (Biblioteca..., 1990:11).

Dando ênfase a crítica sobre a importância da especialidade do bibliotecário em presidir seu espaço legítimo, a trajetória da Biblioteconomia brasileira é evidenciada por ele com o designo que ela alcançou “a maturidade” após 14 congressos nacionais de âmbito geral e especializados em processos técnicos, 31 cursos de graduação no território nacional, cinco de pós-graduação, dois deles com nível de doutorado.

**Que diria Afonso Romano de Sant’Ana se uma pessoa sem formação universitária em letras fosse dirigir o seu departamento na PUC? Certamente ficaria perplexo. Foi com essa perplexidade que os bibliotecários receberam a notícia de sua nomeação para a presidência da Fundação da Biblioteca Nacional (Biblioteca..., 1990:11).**

Nery da Fonseca estava a dizer que os profissionais bibliotecários se encontravam aptos a presidir esses espaços, e não havia necessidade de nomear pessoas não especializadas para o cargo: “não se admite que a Biblioteca Nacional volte a ser dirigida por escritores sem formação biblioteconômica” (Biblioteca..., 1990:11). Ele cita que a Fundação Biblioteca Nacional foi dirigida pela bibliotecária, Jannice de Mello Monte-Mór, que recebeu elogios de honra pela ótima organização que fez enquanto estava no posto de diretora e ele não entendia o motivo de ter nomeado um escritor que nada tinha a ver com a função de bibliotecário, cabendo assim, crítica e questionamento pelo ato.

Fig. 7 – *Jornal do Brasil (RJ)* - 11 dez. 1990



Fonte: BRASIL. Biblioteca Nacional - *Hemeroteca Digital* (2022).

Mediante a resposta de Edson Nery, no dia 17 de dezembro de 1990, na coluna *Cartas*, com o título *Donos da posição*, no *Jornal do Brasil* (RJ), indícios despontam de que o escritor foi criticado por sua publicação, quando o próprio evidencia ter sido julgado “preocupado com a preservação do emprego” sendo que ele mesmo expõe não ser esse o motivo que o fez criticar a direção da Biblioteca Nacional:

[...] como bibliotecário, o que me preocupa são os usuários da biblioteca nacional, inteiramente abandonados por escritores que fizeram do cargo uma extensão da sala de chá da academia. e como professor de Biblioteconomia, preocupa-me a formação de bibliotecários para ficarem eternamente subordinados aos medalhões da cultura nacional (FONSECA, 1990:8).

Como “ríspido artigo” assim foi conceituado por Josué Montello, o escrito de Edson Nery, *Biblioteca não é academia*. Em resposta, Montello (1991), através do *Jornal do Brasil*, defendeu que de fato biblioteca não é academia, mas questionou “quem disse ao contrário? mas sempre se deram bem as duas instituições, cada qual no seu espaço” (MONTELLO, 1991:11). Sua discussão entende que ambas sempre se deram muito bem, e que cada uma contribuiu com a outra por meio de relacionamentos buscando o reconhecimento da história entre diretores e patronos.

Montello esclarece a função do diretor geral fazendo uma diferenciação das suas atividades com as do bibliotecário, sendo que a função do primeiro não é de classificar, catalogar, ordenar livros, orientar consulentes, ficando a cargo da profissão técnica, o que é instrução

para os bibliotecários. Ao diretor compete a representação da instituição que orienta a rotina e os eventos, providenciando meios para sua expansão.

Por fim, o comunicado de Montello, que era descrito como escritor, membro da Academia Brasileira de Letras, ex-embaixador do Brasil na UNESCO, para Edson Nery foi o seguinte:

Caro Edson Nery da Fonseca – por quem tenho o melhor apreço e a melhor admiração (a despeito de todas as suas restrições para com os escritores na Biblioteca Nacional) – não se aborreça comigo, se lhe digo aqui, baixinho, só para nós dois, que, ao contrário do que distraidamente afirmou no seu ríspido artigo contra a nomeação do Affonso Romano de Sant’Anna, não foi D. João VI que fundou a Biblioteca Nacional. Não, não foi. Mestre Rodolfo Garcia, do outro lado da vida, é capaz de estar repetindo, com o seu risinho de fundo de garganta: Foi o Príncipe Regente... (MONTELLO, 1991:11).

Nesse contraponto de opiniões, reacendeu a importância e confiança que Edson Nery da Fonseca dava ao profissional bibliotecário como sendo apto para estar nas demais hierarquias. Embora tenha ocorrido um estranhamento de opiniões, a história dessas narrativas mostra que as relações de Edson Nery da Fonseca com a Biblioteca Nacional solidificaram-se com o tempo e o quanto cada um dos lados contribuiu para o enriquecimento de suas respectivas histórias. Os fatos narrados tornaram-se detalhes interessantes que contribuem para entender os acontecimentos envolvidos durante décadas.

## **5. Considerações finais**

À frente do seu tempo. Amoroso com os livros. Amante da Biblioteconomia. Permita-se dizer também, um bibliotecário “polêmico”. Essas foram algumas das manifestações que as narrativas dos jornais permitem abrir um espaço para a reflexão sobre Edson Nery da Fonseca em seu construto frente à Biblioteconomia brasileira.

Buscar saber sobre este escritor, poeta, professor e bibliotecário, por meio do olhar de notícias em jornais, mostrou como a mídia impressa ecoa a voz de uma autoridade e representatividade quando o assunto era biblioteca, documentação científica e o curso de Biblioteconomia. Em meio a sua importância para área, dar à luz a reflexão de como a biblioteca e a Biblioteconomia, no passado, foram constantemente evidenciadas e divulgadas para as massas de leitores e os jornais realizaram essa mediação e quanto isso significou uma representatividade intelectual de Edson Nery da Fonseca. Considerando nosso olhar para hoje, com questionamento, fica a pergunta: quem nos representa na atualidade? Como se refere o poeta Cruz e Souza há “Vozes veladas, veludosas vozes” das práticas bibliotecárias nas mídias tradicionais de massa?

Pela poesia, a prática bibliotecária, a de organização da informação ganhou um adjetivo de prática poética de “trabalho amoroso”, mas que não limitou-se ao ser bibliotecário e o fazer biblioteconômico apenas à instrumentalidade, quer dizer, aos fazeres técnicos; pelo contrário, Edson Nery da Fonseca criticou quem reduzia a Biblioteconomia a trabalhos unicamente de organização de livros, dado que na prática bibliotecária ele não apenas estava na organização de uma biblioteca, mas na promoção cultural e intelectual que as bibliotecas e os livros geram na sociedade.

Longe de estereótipos e estigmas biblioteconômicos, encontrava-se Edson Nery da Fonseca. Nos jornais, sabendo ele que dialogava com os diversos tipos de público, buscou ser sempre didático nas explicações que falavam de especialidades. Criticou os estereótipos que reproduziam o imaginário da profissão, empenhou-se em organizar biblioteca e foi saudado por grandes intelectuais.

As fotos e entrevistas do respectivo escritor, professor e bibliotecário, encontradas nos jornais, foram contributivas para a pesquisa, uma vez que, por ser tratar de uns dos percussores da Biblioteconomia brasileira, esses registros fornecem aparatos para futuras pesquisas e diálogos sobre a memória de Edson Nery da Fonseca.

Sobre esses registros, evidencia-se a importância de utilizar os jornais como documento e resgate e revitalização da memória, uma vez que, por haver um conjunto elevado e riquíssimo de jornais brasileiros que narram acontecimentos, os quais são circunstanciados sobre o escritor, professor e bibliotecário, e nos quais estão ali divulgados seus artigos de opinião, e assim as poesias de sua autoria. Torna-se importante apresentar esse resgate da memória mediante esses estudos, que têm como base a utilização de jornais, pois neles podemos encontrar riquezas de detalhes da memória que ainda não foram divulgadas para amplificação dos interessados sobre a história da Biblioteconomia brasileira.

Ressalta-se que, em meio a riqueza desses materiais jornalísticos, é importante fazer uma bricolagem das narrativas dos jornais com demais documentos para que ocorra um acréscimo interpretativo de evidências, dado que alguns jornais, em algumas matérias ao emitirem determinadas informações, pouco noticiam ou deixam de proferir sobre o assunto, o que aguça a curiosidade sobre o acontecimento narrado, como ficou evidenciado no caso da *Polêmica dos bibliotecários*, sobre um parágrafo do *Ser ou não ser bibliotecário*, ficando um questionamento para quem investiga as narrativas de jornais: Qual foi a posição de Edson Nery a respeito do ofício? Pode ser que tenha ocorrido uma resposta, mas em qual jornal está essa resposta? ou talvez esteja em outro tipo documento?

Para finalizar o texto, destaca-se a importância do profissional da informação, isto é, o bibliotecário, por ser um analista de jornais como aquele evidencia sua percepção frente a este tipo de documento estabelecendo no cerne do campo da Biblioteconomia e Documentação que os jornais podem contribuir na história de figuras públicas as quais são importantes para a Biblioteconomia brasileira que, em 2021, marcou o centenário de seu nascimento e produziu o resgate e a reflexão da memória aos amantes da história da Biblioteconomia brasileira.

### **Referências bibliográficas**

#### **AA de bibliotecários repele acusação...**

1966 AA de bibliotecários repele acusação feita à Biblioteca Nacional. *Correio Brasiliense*. [Em linha]. (6 maio 1966). [Consult. 13 jan. 2022]. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/028274\\_01/23486](http://memoria.bn.br/DocReader/028274_01/23486).

#### **Aula inaugural do Curso de Biblioteconomia**

1948 Aula inaugural do Curso de Biblioteconomia. *Diário de Pernambuco*. [Em linha]. (2 jul. 1948). [Consult. 13 jan. 2022]. Disponível em: [http://memoria.bn.br/docreader/029033\\_12/30344](http://memoria.bn.br/docreader/029033_12/30344).

**BARDIN, Laurence**

2009 *Análise de conteúdo*. Portugal: Edições 70, 2009.

**Uma Biblioteca moderna para o Recife**

1949 Uma Biblioteca moderna para o Recife. *O Pequeno jornal: Jornal Pequeno*. [Em linha]. (17 dez. 1949). [Consult. 13 jan. 2022]. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/800643/79770>.

**Biblioteca não é academia**

1990 Biblioteca não é academia. *Jornal do Brasil*. [Em linha]. (11 dez. 1990). [Consult. 13 jan. 2022]. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/030015\\_11/22579](http://memoria.bn.br/DocReader/030015_11/22579).

**BRASIL. Biblioteca Nacional**

2020 *Hemeroteca digital*. [Em linha]. 2020. [Consult. 6 mar. 2020]. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

**BRIET, Suzanne**

2016 *O Que é a documentação?* Brasília, DF: Briquet Lemos, 2016.

**BUCKLAND, Michael**

2018 Document theory. *Knowledge Organization*. [Em linha]. 45:5 (2018) 425-436. [Consult. 13 jan. 2022]. Disponível em: <https://escholarship.org/content/qt64d1v86q/qt64d1v86q.pdf>.

**Cartas à redação**

1954 Cartas à redação: cursos de Biblioteconomia. *Correio da Manhã*. [Em linha]. (jun. 1954). [Consult. 13 jan. 2022]. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/089842\\_06/37152](http://memoria.bn.br/DocReader/089842_06/37152).

**Cartas à redação**

1966 Cartas à redação. *Correio da Manhã*. [Em linha]. (12 maio 1966). [Consult. 13 jan. 2022]. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/089842\\_07/71436](http://memoria.bn.br/DocReader/089842_07/71436).

**Comentário sobre biblioteca gera protesto da AABB**

1966 Comentário sobre biblioteca gera protesto da AABB. *Tribuna da Imprensa*. [Em linha]. (12 maio 1966). [Consult. 13 jan. 2022]. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/154083\\_02/24617](http://memoria.bn.br/DocReader/154083_02/24617).

**Cousas da Cidade**

1946 Cousas da cidade. *Diário de Pernambuco*. [Em linha]. (10 jan. 1946). [Consult. 13 jan. 2022]. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/029033\\_12/21159](http://memoria.bn.br/DocReader/029033_12/21159).

**Diário Social**

1947 Diário social. *Diário de Pernambuco*. [Em linha]. (16 jan. 1947). [Consult. 13 jan. 2022]. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/029033\\_12/24845](http://memoria.bn.br/DocReader/029033_12/24845).

**Esquema de Paul Otlet**

1957 Esquema de Paul Otlet. *Jornal do Brasil*. [Em linha]. (6 out. 1957). [Consult. 13 jan. 2022]. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/030015\\_07/79502](http://memoria.bn.br/DocReader/030015_07/79502).

**FONSECA, Edson Nery da**

1990 Donos da posição. *Jornal do Brasil*. [Em linha]. (17 dez. 1990). [Consult. 13 jan. 2022]. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/030015\\_11/23079](http://memoria.bn.br/DocReader/030015_11/23079).

**FONSECA, Edson Nery da**

1957 Que obras da Biblioteconomia devem ser traduzidas para o Português? *Jornal do Brasil*. [Em linha]. (29 set. 1957). [Consult. 13 jan. 2022]. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/030015\\_07/79218](http://memoria.bn.br/DocReader/030015_07/79218).

**FONSECA, Edson Nery da**

1945 Gilberto Freyre e os estudantes. *Diário de Pernambuco*. [Em linha]. (28 nov. 1945). [Consult. 13 jan. 2022]. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/029033\\_12/20715](http://memoria.bn.br/DocReader/029033_12/20715).

**FONSECA, Edson Nery da**

1945 Variações em torno de uma fotografia do brigadeiro. *Diário de Pernambuco*. [Em linha]. (14 nov. 1945). [Consult. 13 jan. 2022]. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/029033\\_12/20574](http://memoria.bn.br/DocReader/029033_12/20574).

**Formação de técnicos para lidar com bibliotecas**

1954 Formação de técnicos para lidar com bibliotecas: esse objetivo dos cursos mantido pela Biblioteca Nacional. *Correio da Manhã*. [Em linha]. (2 jun. 1954). [Consult. 13 jan. 2022]. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/089842\\_06/36915](http://memoria.bn.br/DocReader/089842_06/36915).

**FREYRE, Gilberto**

1952 Ressurreição de uma biblioteca. *O Cruzeiro*. [Em linha]. (1 mar. 1952). [Consult. 13 jan. 2022]. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/003581/79551>.

**Galeria**

1948 Galeria. *Diário de Pernambuco*. [Em linha]. (14 mar. 1948). [Consult. 13 jan. 2022]. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/029033\\_12/29241](http://memoria.bn.br/DocReader/029033_12/29241).

**Iniciado, no arquivo público, curso de documentação**

1959 Iniciado, no arquivo público, curso de documentação. *Diário de Pernambuco*. [Em linha]. (1959). [Consult. 13 jan. 2022]. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/029033\\_13/61155](http://memoria.bn.br/DocReader/029033_13/61155).

**KRENISKI, Gislania Carla P; AGUIAR, Maria do Carmo Pinto**

2011 O Jornal como fonte histórica: a representação e o imaginário sobre o “vagabundo” na imprensa brasileira (1989-1991). In SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH, 26º, São Paulo, 2011 - *Anais...* [Em linha]. São Paulo: ANPUH, 2011. [Consult. 13 jan. 2022]. Disponível em: <https://anpuh.org.br/index.php/documentos/anais/category-items/1-anais-simposios-anpuh/32-snh26?start=1500>.

**KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa**

2015 Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa. In CIAIQ - CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 4º, Aracaju, 2015 - *Investigação Qualitativa na Educação: atas*. [Em linha]. Aracaju: 4º CIAIQ, 2015, vol. 2. [Consult. 3 abr. 2020]. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252>.

**MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria**

2002 *Técnicas de pesquisa*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

**MONTELLO, Josué**

1991 Os Escritores e a biblioteca nacional. *Jornal do Brasil*. [Em linha]. (8 jan. 1991). [Consult. 13 jan. 2022]. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/030015\\_11/24217](http://memoria.bn.br/DocReader/030015_11/24217).

**Nem monge, nem militar...**

1948 Nem monge, nem militar “apenas bibliotecário”. *O Pequeno jornal: Jornal Pequeno*. [Em linha]. (1 nov. 1948). [Consult. 13 jan. 2022]. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/800643/79428>.

**Nota de desagravo à Biblioteca Nacional**

1966 Nota de desagravo à Biblioteca Nacional. *Jornal do Commercio*. [Em linha]. (12 maio 1966). [Consult. 13 jan. 2022]. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/364568\\_15/42437](http://memoria.bn.br/DocReader/364568_15/42437).

**QUÉRÉ, Louis**

2005 Entre facto e sentido: a dualidade do acontecimento. *Trajectos: revista de Comunicação, Cultura e Educação*. 6 (2005) 59-75.

Alessandra Nunes de Oliveira | [alessandra.nunes@unesp.br](mailto:alessandra.nunes@unesp.br)

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Brasil

Jetur Lima de Castro | [jetur.castro@unesp.br](mailto:jetur.castro@unesp.br)

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Brasil